

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) DA REGIÃO
METROPOLITANA DE FORTALEZA (RMF)**

ABRIL/2004

Fortaleza-CE
Maio//2004

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO
Francisco de Queiroz Maia Júnior

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Marcos Costa Holanda

EQUIPE TÉCNICA

ELABORAÇÃO
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Rogério Barbosa

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – ABRIL/2004

1. Introdução

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 8 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, além dos municípios de Brasília e Goiânia. Seu período de coleta é de 1 a 30 do mês de referência. Coleta cerca de 250 mil preços. O INPC é calculado desde 1979 e passou a ser divulgado em setembro de 1981.

Para cálculo do INPC de abril/2004 foram comparados os preços coletados no período de 27 de março a 26 de abril (referência) com os preços vigentes no período de 28 de fevereiro a 26 de março de 2004 (base).

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/IBGE para a Região Metropolitana de Fortaleza, segundo a pesquisa do IBGE, e acrescenta à análise, mais dois indicadores. O primeiro mede o nervosismo da inflação nacional a partir do comportamento das inflações regionais, apresentado pelo gráfico Inflacionograma-IPECE. O segundo, acompanha as capitais que registraram as maiores e menores taxas de inflação.

2 Inflacionograma-IPECE

O Inflacionograma-IPECE é um gráfico que procura refletir o nível de volatilidade da inflação. Constituí-se num parâmetro para medir o grau de incertezas do mercado, com relação aos preços. Pode-se observar, no Gráfico 1, que em meados de 2002, inicia-se um processo de aceleração no ritmo de dispersão da inflação. Este comportamento deveu-se a diversos eventos como: a eleição presidencial, a

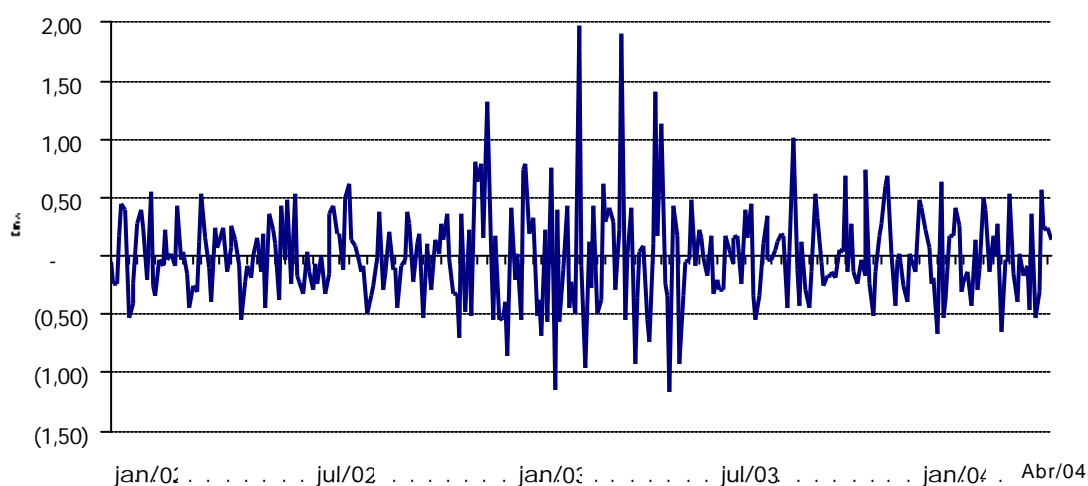
expectativa da guerra do Iraque, a desvalorização cambial e elevação nas taxas de juros SELIC.

O Inflacionograma-IPECE revela que o “nervosismo” da inflação atinge seu pico no 1º trimestre/2003. Para o 2º trimestre/2003, o gráfico sinaliza uma trajetória de redução de tal “nervosismo”, ou seja, com perspectiva de inflações menos voláteis para os próximos meses.

Segundo o Banco Central, a flexibilização da política monetária tem sido conduzida sem sobressaltos, de forma a garantir um caminho seguro para o cumprimento das metas para a inflação e a retomada do crescimento econômico de forma sustentada no longo prazo. Na verdade, a política seguida em 2003, atuou favoravelmente a um cenário de recuperação sustentada da atividade econômica ao reduzir as incertezas e reconduzir a inflação à trajetória das metas.

A queda da inflação em conjunto com a estabilidade da taxa de câmbio, sugere que se encerrou o ciclo de ajustes nos preços, por que passou a economia brasileira desde o fim do ano de 2002, abrindo espaço para o início de 2004 com um cenário mais flexível à política monetária comparado ao ano de 2003.

Gráfico 1 – Inflacionograma-IPECE, Índice Geral – Brasil, 2002-2004

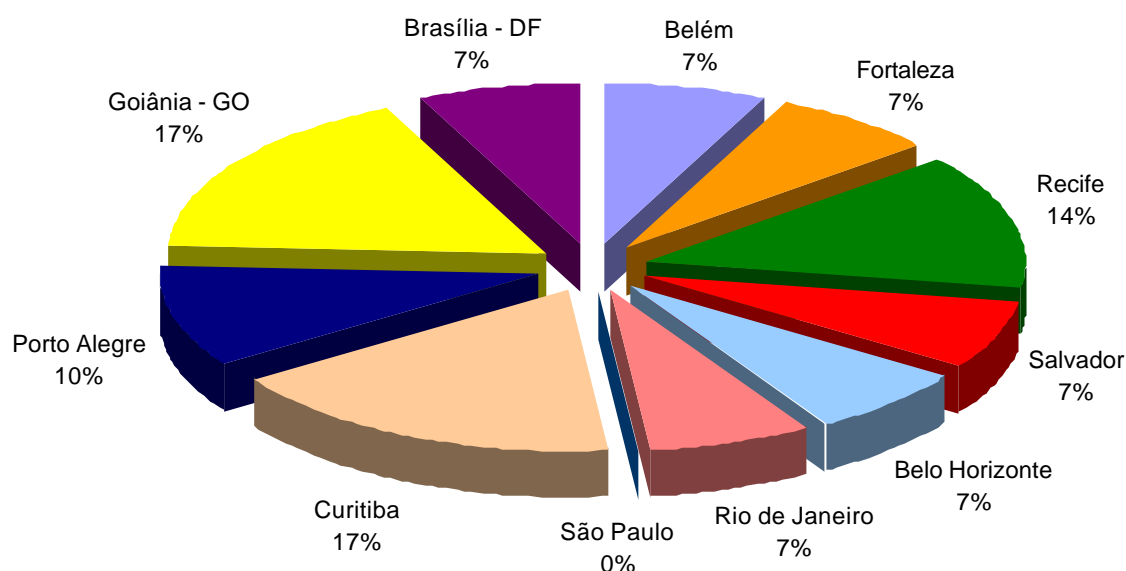


Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

3 Maiores e Menores Incidência de Inflação

Os Gráficos 2 e 3, apresentam a distribuição dos percentuais respectivos a cada capital com relação a ocorrência da maior ou menor inflação dos últimos 27 meses. O Gráfico 2 revela que Goiânia e Curitiba em 17% dos 27 meses pesquisados, apresentaram a maior inflação do país. Seguidas por Recife que registrou a maior inflação em 14% dos meses em estudo.

Gráfico 2 – Capitais com Maiores inflações – Brasil - 2002 - 2004

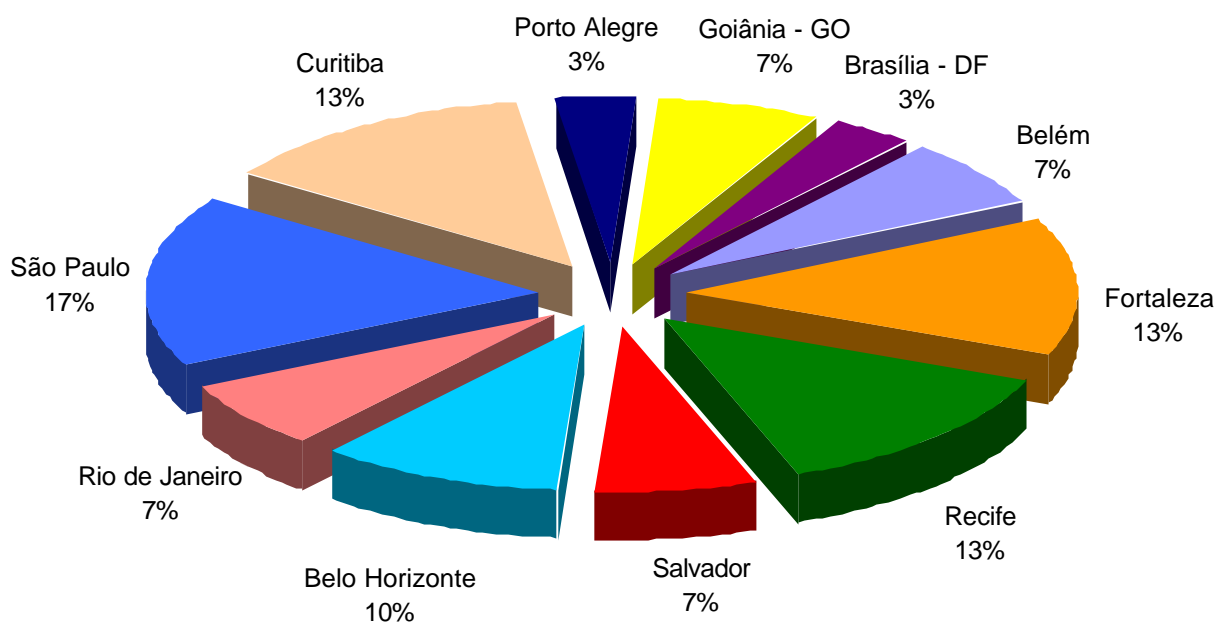


Fonte: IBGE.

Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3, mostra que São Paulo, em 17% dos 27 meses pesquisados, apresentou a menor inflação do país. Por sua vez, Fortaleza, Recife e Curitiba registraram a menor inflação em 13% dos meses do período analisado.

Gráfico 3 – Capitais com Menores inflações – Brasil - 2002 - 2004



Fonte: IBGE.

Elaboração: IPECE.

4 Evolução do INPC/IBGE por Grupos – Abril/2004

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) medido para a Região Metropolitana de Fortaleza, em abril de 2004, registrou uma variação de 0,33%, inferior à registrada em março/04, 0,44%. Essa desaceleração do Índice foi causada pelas quedas verificadas em alguns preços dos grupos: artigos de residência (-0,59%), transportes (-0,22%) e alimentação e bebidas (-0,14%). O Índice de Fortaleza não foi menor em virtude dos itens educação (3,66%), saúde e cuidados pessoais (1,82%) e habitação (1,21%) e vestuário (0,35%), que registraram taxas positivas, em abril/2004. (Tabela 1).

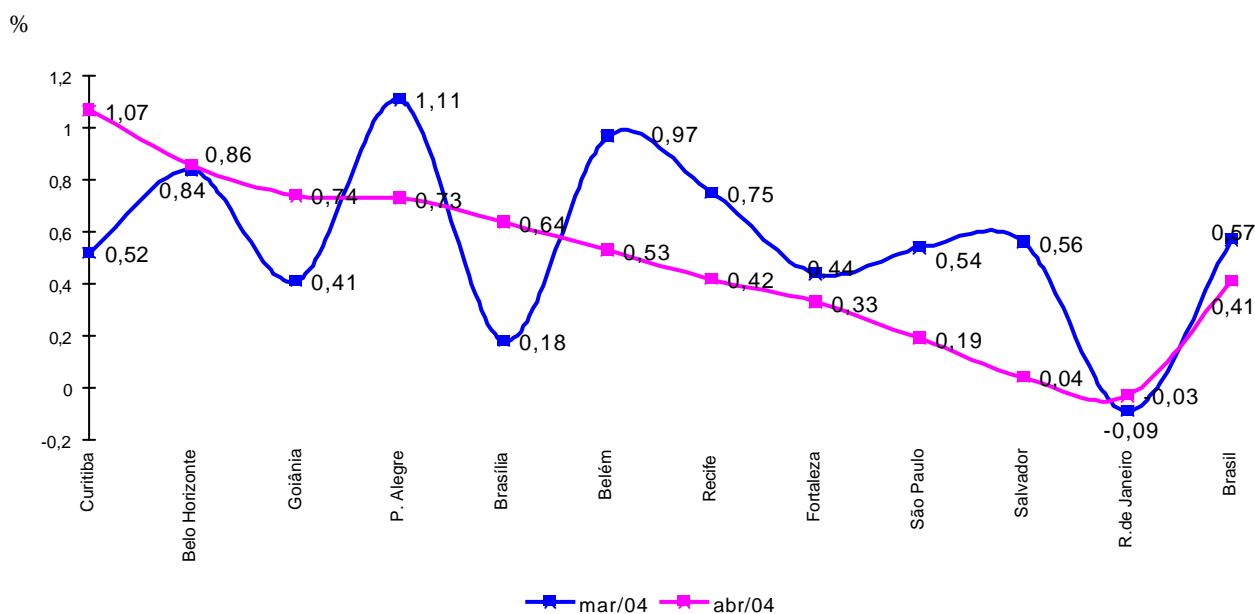
Tabela 1 - Evolução do INPC por grupos - Região Metropolitana de Fortaleza
Março-Abril/2004

Grupos	Peso (%)	Variação Mensal (%) 2004		Variação Acumulada no Ano (%)
		Março	Abril	
Índice geral	100	0,44	0,33	3,14
Alimentação e bebidas	38,0354	0,39	-0,14	3,5
Habitação	14,6978	0,51	1,21	4,49
Artigos de residência	6,1264	0,30	-0,59	0,46
Vestuário	5,9846	-0,24	0,35	-0,47
Transportes	14,845	0,03	-0,22	2,17
Saúde e cuidados pessoais	8,3103	0,78	1,82	3,23
Despesas pessoais	6,852	1,16	-0,09	3,53
Educação	3,0393	1,92	3,66	8,68
Comunicação	2,1091	0,20	0,00	3,15

Fonte: IBGE.

Na comparação com o resultado nacional e as demais capitais pesquisadas pelo IBGE, a Região Metropolitana de Fortaleza, registrou a 4ª variação mais baixa do mês, 0,33%, conforme mostram o Gráfico 4 e Tabela 2.

Gráfico 4 - Evolução do INPC (%) - Brasil – Março-Abril/2004



Fonte: IBGE.

Tabela 2 - Evolução do INPC (%) - Brasil – Março-Abril/2004

Região	Variação (%)			Peso Regional (%)
	Março	Abril	Acumulada no Ano	
Curitiba	0,52	1,07	3,93	7,09
Belo Horizonte	0,84	0,86	2,78	11,02
Goiânia	0,41	0,74	2,19	5,02
Porto Alegre	1,11	0,73	2,57	7,66
Brasília	0,18	0,64	3,04	2,19
Belém	0,97	0,53	3,69	5,72
Recife	0,75	0,42	3,20	7,21
Fortaleza	0,44	0,33	3,14	6,20
São Paulo	0,54	0,19	1,15	26,79
Salvador	0,56	0,04	1,89	10,30
Rio de Janeiro	-0,09	-0,03	1,09	10,80
Brasil	0,57	0,41	2,22	100,00

Fonte: IBGE.

4.1 Detalhando o comportamento dos preços dos bens e serviços, por grupos e itens, destacaram-se com resultados negativos:

?? Artigos de Residência

O grupo artigos de residência foi o que apresentou a menor variação mensal em Abril/2004 (-0,59%), influenciado pelos preços dos itens descritos a seguir: fogão (-1,7%), móvel para quarto (-1,8%), móvel para sala (-1,3%), televisor (-1,6%) e refrigerador (-1,3%).

?? Transportes

O grupo transportes registrou uma variação negativa de 0,22%, no mês de abril/2004, influenciado principalmente pelas quedas dos preços de: gasolina (-2,0%), álcool (-1,7%), motocicleta (-1,1%) e compra de automóvel usado (-0,6%).

?? Alimentação e bebidas

Composto, em grande medida, por produtos básicos, oriundo da agropecuária, o grupo sofreu uma queda de 0,14% influenciada pela redução dos preços do feijão macassar (-14,5%), feijão mulatinho (-11,2%), tomate (-7,2%), peixe cavalinha (-5,4%), carne patinho (-4,0%), cafezinho (-2,6%), feijão carioca (-2,2%), açúcar (-1,2%), arroz (-1,2%) e refrigerante (-0,5%).

?? Despesas Pessoais

O grupo despesas pessoais registrou uma taxa negativa de 0,09%, influenciada pelos itens destacados a seguir: manicure e pedicure (-2,8%), ingresso de jogo (-0,4%), barbeiro (-0,3%) e cinema (-0,3%).

4.2 Com resultados positivos apresentaram-se os grupos:

?? Educação

O grupo educação registrou, no mês de abril/2004, a maior variação do mês de abril/2004, 3,66%, dentre os sete grupos que compõem o INPC. Vale salientar que todos itens que compõem o grupo registraram elevações em seus preços, com exceção de papelaria (-1,5%).

As maiores variações ocorreram em mensalidade de cursos (4,4%), livro didático (1,8%) e livro não didático (1,5%).

?? Saúde e Cuidados Pessoais

O grupo saúde e cuidados pessoais apresentou a segunda maior variação positiva de 1,82%. As maiores elevações de preços foram detectadas em: analgésico e antitérmico (3,1%), vitamina e fortificante (2,9%), antigripal e antitussígeno (2,2%) e serviços médicos (1,2%).

?? Habitação

O grupo habitação acusou a terceira maior taxa de inflação, em abril/2004, 1,21%, sendo influenciada, sobretudo pela elevação nos preços de gás de bujão (2,2%), tarifas de energia elétrica (1,2%), tinta (1,5%), material de pintura (1,3%) e aluguel residencial (0,9%).

?? Vestuário

O grupo de vestuário acusou uma elevação de 0,35% em seus preços, no mês de abril/2004, sendo influenciado pelos itens discriminados a seguir: calçado masculino (4,4%), blusa (3,2%), camisa infantil (1,9%), calça comprida masculina (1,8%) e tecidos (1,0%).

?? Comunicação

O grupo comunicação registrou variação nula em seus preços, no mês de abril/2004.

5 Relação do INPC/RMF com outros Índices Nacionais e Regionais

A variação do INPC/IBGE para a RMF seguiu a tendência de desaceleração verificada na maioria dos índices regionais e nacionais:

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2003-2004

Índices	Nov/03	Dez/03	Jan/04	Fev/04	Mar/04	Abr/04	Acumulado no Ano
IGP-M/FGV	0,49	0,61	0,88	0,69	1,13	1,21	3,97
IGP-DI/FGV	0,48	0,60	0,80	1,08	0,93	-	2,84
IPCA/IBGE	0,34	0,52	0,76	0,61	0,47	0,37	2,23
INPC/IBGE	0,37	0,54	0,83	0,39	0,57	0,41	2,22
ICV/DIEESE	0,26	0,32	1,46	-0,18	0,47	0,06	4,36
IPC/FIPE	0,27	0,42	0,65	0,19	0,12	0,29	1,25
INPC/RMF/IBGE	0,28	1,30	1,4	0,93	0,44	0,33	3,14
IPCA/RMF/IBGE	0,29	0,91	1,43	0,88	0,35	0,44	3,12

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

6 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA ABRIL/2004

A cesta básica de Fortaleza calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto, composta por doze produtos básicos.

No mês de abril/2004, Fortaleza registrou o segundo menor valor da cesta básica, comparativamente às demais capitais do país. A Tabela 3 mostra o comportamento dos produtos da cesta básica de abril/2004 relativamente a abril/2003.

Tabela 3 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Abril/2004

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal (R\$)			Tempo de Trabalho(1)	
		Abril/2003	Abril/2004	Var. % Anual	Abril/2003	Abril/2004
Carne	4,5 kg	31,32	34,16	9,07	28h43m	31h19m
Leite	6 l	7,2	7,62	5,83	6h36m	6h59m
Feijão	4,5 kg	14,31	9,77	-31,73	13h07m	8h57m
Arroz	3,6 kg	6,3	7,38	17,14	5h47m	6h46m
Farinha	3 kg	5,4	6,6	22,22	4h57m	6h03m
Tomate	12 kg	31,08	21,24	-31,66	28h29m	19h28m
Pão	6 kg	25,02	23,94	-4,32	22h56m	21h57m
Café	300 g	2,09	2,11	0,96	1h55m	1h56m
Banana	7,5 dz	9,3	8,85	-4,84	8h32m	8h07m
Açúcar	3 kg	4,17	2,52	-39,57	3h49m	2h19m
Óleo	900 ml	2,7	2,9	7,41	2h29m	2h40m
Manteiga	750 g	10,77	10,14	-5,85	9h52m	9h18m
Total da Cesta	-	149,66	137,23	-8,31	137h11m	125h48m

Fonte: DIEESE.